

A COMPREENSÃO DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE O SEU COTIDIANO

Cíntia Nasi
Jacó Fernando Schneider

INTRODUÇÃO

Essa investigação está inserida do âmbito da cotidianidade dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), serviço substitutivo ao modelo manicomial. Trata-se de um estudo em andamento, referente a uma dissertação de mestrado.

Os pressupostos do CAPS preconizam o atendimento aos sujeitos em sofrimento psíquico, assim como a Reabilitação Psicossocial, visando promover o exercício da cidadania, maior grau de autonomia possível e interação social. É necessário estarmos atentos se os CAPS realmente estão proporcionando essa Reabilitação Psicossocial, se seus usuários estão re(adquirindo) o convívio social em diversos espaços, de cultura, de trabalho, de saúde, de lazer; ou se o único local em que obtêm esses elementos são por meio do serviço.

A Reabilitação Psicossocial é uma estratégia que implica numa mudança de toda política dos serviços de saúde mental, envolve os profissionais, os usuários, os familiares dos usuários e a comunidade em geral, significa um processo de reconstrução, um exercício pleno de cidadania e de plena contratualidade em três cenários: habitat, rede social e trabalho como valor social (SARACENO, 2001).

Considero importante, especialmente para as pessoas que ingressaram recentemente no serviço ou mesmo para àquelas com comprometimento crônico, que o CAPS deva oferecer meios para os sujeitos interagirem socialmente, mas também deva possibilitar ao próprio usuário (re)construir suas relações e vínculos em seu meio social, para que ele não se torne “dependente” deste único tipo de serviço, mas sim que ele dependa, ou acesse, variados espaços na sociedade. Segundo Kinoshita (2001) somos todos dependentes, entretanto alguns usuários dependem excessivamente de poucas relações, o que acaba por diminuir sua autonomia. Segundo o autor, os usuários serão mais autônomos quanto mais dependentes forem de tantas mais coisas puderem ser, ampliando as suas possibilidades de estabelecer novas normas, novos ordenamentos para a vida.

Essa investigação no âmbito da cotidianidade dos usuários de um CAPS se faz pertinente, já que no trabalho com os usuários da saúde mental trata-se de reinventar a vida em seus aspectos mais cotidianos, já que é principalmente do cotidiano que se encontram privados os sujeitos em sofrimento psíquico (RAUTER, 2006).

Com o surgimento de serviços substitutivos ao modo asilar, o atendimento passa a ser pautado nos preceitos do modo psicossocial, com os usuários em atendimento em serviços substitutivos, na comunidade, com práticas inclusivas, de escuta, de inserção. Essas novas possibilidades de atendimento podem significar uma modificação no cotidiano dos sujeitos em sofrimento psíquico, passando de uma cotidianidade marcada quase que exclusivamente por internação psiquiátrica, com isolamento e segregação, para um universo de re-inserção social.

Para tanto, considera-se a importância de serviços substitutivos de saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial, na cotidianidade dos sujeitos em sofrimento psíquico, e da necessidade de estes estarem provendo a Reabilitação Psicossocial.

Assim, o que me motivou a realizar esse estudo foi a necessidade de compreender o que os usuários fazem quando estão fora do espaço do CAIS, em que espaços eles circulam. Além disso, também para tentar compreender em que o serviço ajudou para os usuários se relacionarem fora do CAPS, interagirem na sociedade, ou se permanecem em certo isolamento social no CAPS.

OBJETIVO

Compreender o Cotidiano de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial na perspectiva da Sociologia Fenomenológica de Alfred Schütz.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, tendo como referencial teórico-metodológico a sociologia fenomenológica de Alfred Schutz.

A fenomenologia tem sido utilizada na enfermagem como referencial teórico metodológico em investigações que visam compreender a visão do ser humano em seu todo vivido, bem como de forma situada no mundo e em sua totalidade de vida (CAMATTA; NASI; SCHAURICH; SCHNEIDER, 2008).

Este estudo foi realizado no Centro de Atenção CAIS MENTAL Centro, localizado na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Nesta pesquisa foram observados os aspectos éticos sobre a pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução Nº 196 do CNS (BRASIL, 1996). Foi garantido o sigilo e anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa, por meio da assinatura do consentimento livre e esclarecido, que foi utilizado ao se solicitar a participação dos sujeitos do estudo.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Porto Alegre. Após aprovação no Comitê de Ética, iniciamos as entrevistas com os usuários do CAPS “CAIS Mental Centro”, de Porto Alegre/RS, com a seguinte questão norteadora: “Fale para mim o que o(a) senhor(a) faz nos seus dias”.

Para esta pesquisa utilizei a sociologia fenomenológica de Alfred Schutz, tomando como conceito de cotidiano o mundo da vida cotidiana, que significa o mundo intersubjetivo que existia antes do nascimento dos sujeitos, e que foi vivenciado e interpretado pelos seus predecessores. Toda interpretação desse mundo está baseada num estoque de experiências anteriores, as suas próprias experiências e aquelas que lhes são transmitidas por seus pais e professores, na forma de “conhecimento à mão”, as quais funcionam como um código de referência (SCHUTZ, 1979). O Cotidiano é visto como o mundo da vida, ou mundo da vida cotidiana, que de acordo com Alfred Schutz, é a região da realidade em que o homem pode intervir e modificá-lo enquanto age nele, mediante seu corpo. Somente neste âmbito o homem pode ser compreendido por seus semelhantes e interagir juntamente com eles. O mundo da vida cotidiana é a realidade fundamental e eminente do sujeito (SCHUTZ; LUCKMANN, 2003).

Outros homens também existem neste mundo, não só de maneira corporal, mas com uma consciência semelhante. O mundo cotidiano não é um mundo privado de um sujeito, mas um mundo intersubjetivo, compartilhado. Assim, o mundo da vida cotidiana é modificado mediante as ações dos sujeitos e tal mundo também exerce influência e modifica as ações dos homens. Conforme Schutz e Luckmann (2003) a atitude natural da vida cotidiana é marcada por uma existência corpórea de outros homens dotados de consciências semelhantes e com as coisas do mundo externo incluídas no ambiente interno do sujeito e de seus semelhantes. Nessa atitude o sujeito pode entrar em relações e ações recíprocas com seus semelhantes, podendo fazer-se entender por eles em um mundo social e cultural dado de antemão. Além do mais, toda situação em que o sujeito se encontra em todo momento é só uma pequena parte criada exclusivamente por ele.

Assim, destaco que esse mundo da vida cotidiana é uma realidade essencialmente prática, em que se dão as relações entre os sujeitos. Este mundo está inserido em um mundo social, que é um âmbito amplo, com características peculiares em cada sociedade.

RESULTADOS

Foram realizadas 13 entrevistas, nos meses de abril a junho de 2008. Será desenvolvida uma análise compreensiva dos depoimentos com a intenção de compreender o cotidiano de usuários de um CAPS, tendo como suporte a sociologia fenomenológica de Alfred Schutz, mais especificamente os aspectos relacionamos a cotidianidade, ao mundo social e as relações sociais dos usuários.

CONCLUSÕES

A análise dos dados coletados será realizada posteriormente, com a utilização do referencial teórico de Alfred Schutz, entretanto, desde já destacamos que a pesquisa é relevante, pois poderá auxiliar as equipes de saúde mental a conhecerem a compreensão que os usuários têm do seu

cotidiano, incluindo os aspectos relacionados às atividades que passaram a realizar e se o CAPS está contribuindo na Reabilitação Psicossocial.

O estudo também se faz pertinente para que as equipes possam refletir sobre a maneira como vêm trabalhando, subsidiando possíveis reestruturações que se façam necessárias para a assistência em saúde mental, podendo contribuir assim para o processo de Reabilitação Psicossocial aos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial. Tais reestruturações na assistência se efetivarão com uma mudança de comportamento no serviço, quando usuários e trabalhadores compartilharem as mesmas motivações, em uma Relação Eu-Tu.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Brasília: 1996.

CAMATTA, M.W.; NASI, C. SCHAURICH, D.; SCHNEIDER, J.F. Contributions from Alfred Schütz's phenomenological sociology for nursing research - review article. Online Brazilian Journal of Nursing. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2. 2008.

RAUTER, C. Oficinas Para Quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas. In: . In: AMARANTE, P. Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 262-77.

SARACENO, B. Reabilitação Psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. In: PITTA, A. Reabilitação Psicossocial no Brasil. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2001p. 13-18.

SCHÜTZ, A.; LUCKMANN, T. Las estructuras del mundo de la vida. Buenos Aires: Amorrortu, 2003. 315 p.

SCHUTZ, A. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schütz. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. 319 p.